

SINOPSE

Sinopse dos artigos publicados na revista Benjamin Constant, de 15 a 18

Número 15

Questão de postura ou de taxonomia? Uma proposta

LIMA, Francisco José de

Este artigo discute algumas posturas correntes no trato de pessoas portadoras de limitação visual. Dá exemplo de pessoas que superaram limites e desempenharam seu mister com eficiência e extraordinariedade. Faz um alerta para o perigo da superproteção às crianças cegas, e da idéia de que os cegos têm poderes sobrenaturais.

Estudo profissiográfico: o encaminhamento do deficiente visual ao mercado de trabalho

NABAIS, Márcia S. de Moraes *et al.*

Pesquisa que analisa um elenco de profissões que podem ser exercidas pelas pessoas cegas e de visão subnormal, identificando seus pré-requisitos, atribuições específicas, bem como recursos ópticos e técnicos capazes de facilitarem um desempenho funcional dos sujeitos em questão.

Recursos didáticos na educação especial

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba

O texto entende os recursos didáticos como fundamentais na educação dos deficientes visuais e procura definir, classificar e ilustrar alguns deles além de apresentar os recursos da informática acessíveis aos portadores de deficiência visual.

Número 16

Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade.

SANTIN, Sylvia; SIMMONS, Joyce Nesker

As autoras argumentam que, pelo fato de ter um equipamento sensorial diferente, a criança portadora de cegueira congênita necessariamente desenvolve e organiza suas percepções do mundo de maneira intrinsecamente diferente da dos videntes. Aspectos do desenvolvimento sensorial, cognitivo e afetivo são examinados dentro desse esquema conceitual.

A criança visualmente incapacitada, do nascimento até a idade pré-escolar: a importância da estimulação visual

PADULA, William V.; SPUNGIN, Susan J.

Este estudo examina as necessidades específicas da criança em idade pré-escolar e tece considerações especiais para educadores e pais de crianças com visão subnormal.

Ensino de física para portadores de deficiência visual: uma reflexão

NEVES, Marcos Cesar Danhoni *et al.*

Este trabalho traz uma breve reflexão acerca das possibilidades de um Ensino de Física adequado às características próprias de sujeitos portadores de deficiência visual dentro do contexto regular de ensino, bem como os primeiros resultados de uma investigação acerca de pré-concepções relativas à fenomenologia física realizada em portadores de deficiência visual.

Algumas considerações a respeito do sistema tátil de crianças cegas ou de visão subnormal

LIMA, Francisco José de; SILVA, José Aparecido da

Este artigo trata da necessidade de se pesquisar sobre o sistema tátil. Cita alguns estudos brasileiros e internacionais relevantes sobre o sistema háptico. Aponta vieses científicos na interpretação de dados em algumas pesquisas sobre a produção e o reconhecimento de desenhos por cegos congênitos. Sugere algumas questões importantes e necessárias a serem investigadas, para um melhor conhecimento do tato e da capacidade háptica de sujeitos com limitação visual.

Assistência fisioterápica à criança portadora de cegueira congênita

FIGUEIRA, Maria Margarete Andrade

A importância da assistência fisioterápica na prevenção de complicações no desenvolvimento do sistema psicomotor, como forma de evitar grandes dificuldades sociais e laborativas no futuro.

Deficiência visual e educação sexual: a trajetória dos preconceitos - ontem e hoje

BRUNS, Maria Alves de Toledo

O objetivo deste estudo foi conhecer e compreender a orientação sexual propiciada por mães de filhos portadores de deficiência visual. Na perspectiva fenomenológica, analisaram-se vinte discursos de mães de deficientes visuais. As recorrências nos vários discursos permitiram conhecer que a desinformação sobre a sexualidade em geral impede o diálogo entre mãe e filho(a). Estas recorrências evidenciam igualmente que a repressão sexual alicerça os estigmas e os preconceitos da educação sexual de deficientes visuais.

Guiado por cegos

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de

O autor relata sua experiência em uma visita à Association Valentin Haüy, Paris, em setembro de 2000, defendendo que todo processo de integração social da pessoa cega precisa partir de uma compreensão objetiva da cegueira.

Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas especiais - velhos e novos paradigmas

VERÍSSIMO, Hildemar

O autor procura refletir sobre o tema Inclusão na perspectiva da educação, aliando às construções teóricas depoimentos de experiências vivenciadas por professores de diferentes regiões do Brasil.

Reações psicológicas à perda da visão

BARCZINSKI, Maria Cristina de Castro

A autora faz estudo sobre reações psicológicas do indivíduo frente aos transtornos oculares e cegueira. Apresenta orientação para manejo do "setting" com estes pacientes no processo de reabilitação e mostra material clínico referente à análise de dois pacientes. Conclui com proposta de prevenção e auxílio aos pacientes nas situações de maiores dificuldades oftalmológicas.

O que os olhos não vêem, o coração não sente?

MACEDO, Leonor Chrisman de

A Oficina de Teatro/Expressão Corporal do IHA tem como suporte para seus trabalhos os estudos sobre desenvolvimento feitos por Vygotsky e pelos objetivos propostos no Núcleo Curricular Básico – Multieducação. A experiência tem ajudado a minimizar dúvidas quanto ao benefício da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas e classes regulares. E essa mesma experiência salienta a importância do desenvolvimento das possibilidades de conhecer e re-significar o mundo através das múltiplas relações.